



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
Rodovia SC 484, Km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, 49 2049 3710
prograd@uffrs.edu.br, www.uffrs.edu.br

PORTARIA Nº 771/PROGRAD/UFFRS/2026, DE 12 DE MAIO DE 2026.

Aprova a caracterização de transição dos Componentes Curriculares (CCRs) do Domínio Conexo entre as Licenciaturas do *Campus* Chapecó.

A PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFRS), no uso de suas atribuições legais, tendo em vista a delegação de competência do Magnífico Reitor através da Portaria nº 442/GR/UFFRS/2020, e o estabelecido na Resolução 9/CONSUNI/CGAE/UFFRS/2017 e na RESOLUÇÃO CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024,

RESOLVE:

Art. 1º APROVAR a caracterização de transição dos CCRs do Domínio Conexo entre as Licenciaturas do *Campus* Chapecó, conforme o Anexo I desta Portaria.

Art. 2º A caracterização de transição dos CCRs do Domínio Conexo entre as Licenciaturas do *Campus* Chapecó é válida até que se realize a reformulação das demais normativas institucionais da UFRS para adequação às legislações superiores.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação no Boletim Oficial da UFRS.

MARILANE MARIA WOLFF PAIM
Pró-Reitora de Graduação



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
Rodovia SC 484, Km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, 49 2049 3710
prograd@uffrs.edu.br, www.uffrs.edu.br

PORTARIA Nº 771/PROGRAD/UFFRS/2026, DE 12 DE MAIO DE 2026

ANEXO I

Os Quadros de Ementários do Domínio Conexo das Licenciaturas do *Campus* Chapecó ficam caracterizados da seguinte forma:

I - Eixo FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH2277	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	60
EMENTA		
As perspectivas históricas e ontológicas da Educação. A Educação como campo social de disputa hegemônica. A instrução Pública e o Iluminismo: os projetos hegemônicos da modernidade. Crítica da razão moderna, o irracionalismo e os fundamentos educacionais. Função social da Escola: principais abordagens. Educação Escolar no Brasil contemporâneo. Prática como componente curricular: documentos estruturantes da profissão docente.		
OBJETIVO		
Desenvolver uma reflexão sistemática e interdisciplinar acerca das diferentes perspectivas que constituem as práticas educativas, atribuindo ênfase aos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos que possibilitam o pensamento pedagógico contemporâneo.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação . São Paulo: Paz e Terra, 1995. ISBN 8521901275. ALVES, Gilberto Luiz. A produção da escola pública contemporânea . 3ª ed. Rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere . Os intelectuais, o princípio educativo. Jornalismo. Vol. 2, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. MÉSZÁROS, István. O desafio e o fardo do tempo histórico: o socialismo no século XXI . São Paulo : Boitempo, 2007. SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil . Campinas: Autores Associados, 2008. TONET, Ivo. Educação, cidadania e emancipação humana . Ijuí, Rio Grande do Sul: Ed. Unijuí, 2005.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
CONDORCET, Jean-Antoine Nicolas de Caritat. Cinco memórias sobre a instrução pública . São Paulo: Editora UNESP, 2008. EVANGELISTA, Olinda (Org.). O que revelam os slogans na Política Educacional . Araraquara, SP: Junqueira e Marin, 2014. LAVAL, Christian. A escola não é uma empresa . O neoliberalismo em ataque ao ensino público.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Rodovia SC 484, Km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, 49 2049 3710
prograd@uffrs.edu.br, www.uffrs.edu.br

Londrina: Planta, 2004.

LIMA, Júlio César F. ; NEVES, Lúcia Maria Wanderley (Orgs.). **Fundamentos da Educação escolar no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. LUKÁCS, György. **Para uma ontologia do ser social**, 2ª ed., Tradução: Nélio Schneider, Ivo Tonet, Ronaldo Vielmi Fortes. 1. ed. São Paulo : Boitempo, 2013. MARX, K. **O capital: crítica da economia política**. Livro I: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARTINS, André Silva; NEVES, Lúcia Maria Wanderley (orgs.). **Educação Básica: tragédia anunciada?** São Paulo: Xamã, 2015.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH838	FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	60
EMENTA		
Aprendizagem como fator de desenvolvimento humano. Diferentes abordagens e perspectivas teóricas de aprendizagem: comparações, limites e possibilidades no ensino. Processos Psicológicos e a organização de processos pedagógicos de aprendizagem escolar. Sujeitos de aprendizagem (infâncias, Adolescências, juventude e vida adulta) e escolarização. Os diálogos entre psicologia e educação na pesquisa educacional contemporânea.		
OBJETIVO		
Compreender os processos psicológicos constitutivos da aprendizagem escolar a partir de diferentes perspectivas teóricas e suas implicações pedagógicas.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloisa. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão . São Paulo: Summus, 1992. PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. NUNES, Ana Ignez B. L.; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos . Brasília: Liber, 2011. MARTINS, L. O Desenvolvimento Do Psiquismo e a Educação Escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica . Campinas: SP, Autores Associados, 2013. VYGOTSKY, Lev; LEONTIEV, Alexis; LURIA, Alexander. Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento . São Paulo: Moraes, 1991. WALLON, Henri. Psicologia e Educação da Infância . Lisboa: Estampa, 1986.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BERINO, Aristóteles (ORG.). Diversidade étnico-racial e educação brasileira . Seropédica, RJ: Ed. Evangraf, [2013]. 175 p. ISBN 9788577275731. BRASIL, Ministério da Educação / Secretaria da Educação Continuada. Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais . Brasília: SECAD, 2006. BRUNER, Jerome. Uma nova teoria de aprendizagem . Rio de Janeiro: Bloch, 1969.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Rodovia SC 484, Km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, 49 2049 3710
prograd@uffrs.edu.br, www.uffrs.edu.br

CASTORINA, J. A., LERNER, E. F. D.; OLIVEIRA, M. K. (Orgs.). **Piaget e Vygotsky: novas contribuições para o debate**. São Paulo: Ática, 2000.

GIORDAN, A. **Aprender**. Lisboa: Portugal, Instituto Piaget, Coleção Horizontes pedagógicos, 1998.

MACEDO, L. **Ensaaios construtivistas**. 6ª ed., São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010 (coleção Psicologia e educação).

MOREIRA, M.A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2006.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **A Psicologia da Criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil Ed., 1998.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **VYGOTSKY: desenvolvimento e aprendizado um processo sócio histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.

VYGOTSKY, Lev. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone /EDUSP, 1988.

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

II – Eixo POLÍTICAS, FINANCIAMENTO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH840	POLÍTICAS EDUCACIONAIS	60
EMENTA		
A educação numa perspectiva política. As políticas públicas em educação: conceitos e fundamentos (igualdade, inclusão, equidade), currículos, gestão, avaliação e financiamento da educação básica. Legislação educacional: CRFB/88, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, PNE, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Análise das políticas e gestão de processos educacionais na crise do Estado, da cultura e da sociedade contemporânea. As políticas públicas em educação na pesquisa educacional contemporânea. Prática como componente curricular – com foco em estudos e pesquisa em educação. Formação de professores como política pública – inicial e continuada.		
OBJETIVOS		
Discutir a educação como política pública e seu desenvolvimento no âmbito da Educação Básica, buscando identificar os processos e relações do ordenamento legal, da gestão democrática e no controle público e social da educação.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública . 2. ed. amp. Campinas: Autores Associados, 2001.		
BALL, Stephen; MAINARDES, Jefferson (Orgs.). Políticas educacionais: questões e dilemas . São Paulo: Cortez, 2011.		
OLIVEIRA, Dalila Andrade Oliveira; DUARTE, Marisa R. T. Duarte (Org.). Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica . Belo Horizonte: Autêntica,		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
Rodovia SC 484, Km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, 49 2049 3710
prograd@uffrs.edu.br, www.uffrs.edu.br

1999.
SAVIANI, Dermeval. **Política e educação no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1988.
VIEIRA, Sofia L.; FARIAS, Isabel M. S. de. **Política educacional no Brasil: introdução histórica**. Brasília: Liber Livro, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

PERONI, Vera Maria Vidal. **Diálogos sobre as redefinições do papel do Estado e nas fronteiras em o público e o privado na educação**. Oikos Editora, Porto Alegre, 2015. Disponível em PDF: <<https://plone.ufgrs.br/gprppe/livros/dialogos-sobre-as-redefinicoes-do-papel-do-estado-e-nas-fronteiras-em-o-publico-e-o-privado-na-educacao/view>>.
SANTOS, Jocélio Teles dos. **O impacto das cotas nas universidades brasileiras (2004-2012)**. Salvador: CEAO, 2013. Disponível em: <http://www.redeacaoafirmativa.ceao.ufba.br/uploads/ceao_livro_2013_JTSantos.pdf>.
REVISTA BRASILEIRA DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO. RBP AE, v. 29, n. 2, maio/ago. 2013. **Número especial – A Constituição Federal 25 Anos Depois: balanços e perspectivas da participação da sociedade civil nas políticas educacionais**. Disponível em: <<http://seer.ufgrs.br/index.php/rbpae/issue/view/2238/showToc>>.

III – Eixo DIVERSIDADE E INCLUSÃO

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GLA213	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	60
EMENTA		
Inclusão e surdez na contemporaneidade. Abordagens teórico-conceituais da área da surdez. Políticas para a surdez no Brasil. Aspectos históricos, culturais e socioantropológicos da surdez e da Libras – Língua Brasileira de Sinais. Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais. Diálogo e conversação.		
OBJETIVO		
Conhecer a língua brasileira de sinais, para subsidiar a atuação do profissional na perspectiva da educação inclusiva.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BRASIL. Decreto 5.626/05 , de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Casa Civil, 2005. BRASIL. Lei 10.436 , de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2002. GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. SANTANA, Ana Paula; BERGAMO, Alexandre. Cultura e identidade surdas: encruzilhada de		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Rodovia SC 484, Km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, 49 2049 3710
prograd@uffs.edu.br, www.uffs.edu.br

lutas sociais e teóricas. In: **Educação & Sociedade**. V. 26, n. 91. Maio/Ago. 2005.
ORANI DE CAMARGO, Franciele; KRAEMER, Graciele Marjana. Signos das surdosingularidades na tarefa educativa. In: **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 82, 2025. DOI: 10.12957/teias.2025.91299. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/91299>. Acesso em: 30 out. 2025.
WITCHS, Pedro Henrique. A situação minoritária dos surdos e sua vulnerabilidade linguística na educação. In: **Cad. Cedes**, Campinas, v. 41, n. 114, p.144-152, Maio - Ago., 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/vSMv7BkhMg4ySzGpLqykDFr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 out. 2025.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996 – estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Casa civil, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.
BRASIL. **Lei nº 12.319**, de 1º de setembro de 2010 – regulamenta a profissão de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Brasília, 2010.
BRASIL. **Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue** – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Brasília: SECADI, 2014.
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe** – LIBRAS. São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial, 2001.
DALL’ASEN, Taise; PIECZKOWSKI, Tania Mara Zancanaro. Surdez, identidade e diferença. In: **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 2, p. 1129-1147, abr./jun. 2022. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14593/13327>.
KELMAN, Celeste Azulay; LAGE, Aline Lima da Silveira, ALMEIDA, Simone D’Avila. Bilinguismo e educação: práticas pedagógicas e formação de professores. In: **Revista espaço**. Rio de Janeiro: INES, n. 44, jan./jul. 2015.
LOPES, Maura Corcini; MENEZES, Eliana da Costa Pereira de. Inclusão de alunos surdos na escola regular. In: **Cadernos de Educação**. Pelotas: v. 36, Maio/Ago. 2010.
LOPES, Maura Corcini. **Surdez & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2023.
SACKS, Oliver Wolf. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
STÜRMER, Ingrid Esrtel; THOMA, Adriana da Silva. Políticas educacionais e linguísticas para surdos: discursos que produzem a educação bilíngüe no brasil na atualidade. In: **Anais da 37ª Reunião Nacional da ANPED**. Florianópolis: UFSC, 2015.
VIEIRA-MACHADO, Lucienne Matos da Costa; LOPES, Maura Corcini. **Educação de Surdos: políticas, Língua de Sinais, Comunidade e Cultura Surda**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH2278	PROCESSOS EDUCACIONAIS INCLUSIVOS	60

EMENTA

Exclusão, inclusão, in/exclusão. Políticas e normativas da Educação Especial no Brasil e Santa



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Rodovia SC 484, Km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, 49 2049 3710
prograd@uffrs.edu.br, www.uffrs.edu.br

Catarina – concepções de deficiência; público da educação especial; profissionais e atribuições. Educação escolar comum. Capacitismo. Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). Práticas colaborativas. Estratégias didático-pedagógicas inclusivas.

OBJETIVO

Criar as condições para a atuação pedagógica em contextos da educação escolar comum em processo de inclusão.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. Lei 13.146, de 06 de julho de 2015 - **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília: Secretaria Geral da Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm.

BRASIL, Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial Inclusiva**. Brasília: MEC, 2025.

BÖCK, Geisa Letícia Kempfer; GESSER, Marivete; NUERNBERG, Adriano Henrique. O Desenho Universal para a Aprendizagem como um princípio do cuidado. In: **Revista Educação, Artes e Inclusão**, v. 18, n. 2, Abr./Jun. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5965/1984317815022019361>

KRAEMER, Graciele. **Educação para o século XXI: bem de investimento ou princípio político comum?**. Disponível em: https://www.pimentacultural.com/wp-content/uploads/2024/04/eBook_desafios-educacao-contemporanea.pdf

RECH, Tatiana Luiza. A emergência da inclusão escolar no Brasil. In: THOMA, Adriana da Silva; HILLESHEIM, Betina. **Políticas de inclusão: gerenciando riscos e governando as diferenças**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011.

VEIGA-NETO, Alfredo; LOPES, Maura Corcini. **Inclusão, exclusão, in/exclusão**. In: VERVE, n. 20, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/verve/article/view/14886/11118>.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Casa Civil, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

<https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/deficiencia-incapacidade-e-vulnerabilidade-do-capacitismo-ou-a-preeminencia-capacitista-e-biomedica-do-comite-de-etica-em-pesquisa-da-ufsc/16546?id=16546>

SEBASTIÁN-HEREDERO, Eladio. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). In: **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 26, n. 4, p.733-768, Out./Dez., 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0155>.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. **Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar**. In: Educação (UNISINOS), v. 22, n. 2, Abr./Jun. 2018. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2018.222.04>.

WALKER, Gleici Cristina; GRAFF, Patrícia. Práticas colaborativas na educação: uma descrição da literatura atual. In: **Revista Educação em Foco**, Vol. 27, e27042, 2022. Disponível em:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
Rodovia SC 484, Km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, 49 2049 3710
prograd@uffrs.edu.br, www.uffrs.edu.br

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/download/37156/24994>
https://www.pimentacultural.com/wp-content/uploads/2024/04/eBook_desafios-educacao-contemporanea.pdf

IV – Eixo DIDÁTICAS E METODOLOGIAS DE ENSINO

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH833	DIDÁTICA	60
EMENTA		
Aspectos epistemológicos do campo da didática. O planejamento nos espaços pedagógicos institucionais e suas interconexões políticas, sociais e culturais. Planejamento participativo na gestão escolar. Planos escolares e avaliação. Estudos de experiências cotidianas.		
OBJETIVO		
Conhecer e compreender as contribuições da área do conhecimento da didática para a formação do professor, por meio das relações teórico/práticas em uma perspectiva da transformação política e social da educação.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
COMENIUS, Jan Amos. Didática Magna . São Paulo: Martins Fontes, 1997. GASPARIN, L. JOÃO. Uma didática para a Pedagogia Histórico-crítica . 2ª ed. São Paulo. Autores Associados, 2003. LIBÂNEO, J. C. Didática . 2ª ed. São Paulo. Cortez, 2013. SACRISTÁN, J. Gimeno. O Currículo: Uma Reflexão Sobre a Prática . 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações . 11ª ed. São Paulo. Autores Associados, 2013. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar . Porto Alegre: Artmed, 1998.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BITTENCOURT, C. O saber histórico na sala de aula . São Paulo: Contexto, 1997. CANDAU, Vera Maria. A didática na perspectiva multi/intercultural em ação: construindo uma proposta . Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 731-758, set./dez. 2007. CORAZZA, Sandra. Didática da tradução, transcrição do currículo (uma escrita e leitura da diferença) . In. <i>Pro-Posições</i> . V. 26, n. 1(76), jan./abr., 2015. pp. 105-122. ESTEBAN, M. T. e AFONSO, A. J. (Orgs.). Olhares e interfaces: reflexões críticas sobre a avaliação . São Paulo: Cortez, 2010. MOURA, N. C. Análise da ideologia de gênero em livros didáticos de Língua Portuguesa: uma atualização das apresentações e representações . X ANPEd Sul, 2014.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Rodovia SC 484, Km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, 49 2049 3710
prograd@uffrs.edu.br, www.uffrs.edu.br

REALI, Noeli Gemelli. **Diagnóstico escolar:** Implicações político/pedagógica e questões metodológicas. Disponível em:
<<http://porteiros.s.unipampa.edu.br/pibid/files/2014/06/Diagn%C3%B3stico-escolar-implica%C3%A7%C3%B5es-pol%C3%ADticopedag%C3%B3gicas-e-quest%C3%B5es-metodol%C3%B3gicas.pdf>>.
SACRISTÁN, J, Gimeno. **Educar e conviver na cultura global: as exigências da cidadania.** Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.
SANTOS, B. S. **A Construção multicultural da igualdade e da diferença.** Coimbra: Centro de Estudos Sociais, 1999.
SILVA, T. M. N. **A construção do currículo na sala de aula: o professor como pesquisador.** São Paulo: EPU, 1990.
VIANNA Claudia & Ramires Lula. **A eloquência do silêncio:** gênero e diversidade sexual nos conceitos de família veiculados por livros didáticos. *Psicologia Política*, 8(16), 345-362, 2008.

V – Eixo ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO

Este eixo será tratado nos CCR,s listados acima, nos componentes curriculares do Domínio Conexo entre as licenciaturas dos cursos, conforme descrito nas ementas dos mesmos, excetuando-se Libras, em cada um dos quais a carga horária equivalente a 01 (um) crédito será trabalhado na forma de prática como componente curricular, com foco em estudos e pesquisas em educação.

VI – Eixo PRÁTICAS DE ENSINO E ESTÁGIOS

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH2122	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I: o contexto escolar	30
EMENTA		
A escola e o contexto social, econômico e cultural. A escola como espaço-tempo de formação humana. As relações da escola com organizações estudantis, com os trabalhadores em educação e com a comunidade.		
OBJETIVO		
Compreender a natureza e a especificidade da instituição escolar, suas relações, sua organização e seu funcionamento.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar: introdução crítica. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2022. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poiesis , v. 3, nº 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006. Disponível em: https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/10542 . Acesso em: 29 out. 2025. TARDIF, Maurice; LEVASSEUR, Louis. A divisão do trabalho educativo. Petrópolis, RJ: Vozes,		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
Rodovia SC 484, Km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, 49 2049 3710
prograd@uffrs.edu.br, www.uffrs.edu.br

2011.
SAVIANI, Dermeval. Sobre a natureza e especificidade da educação. **Germinal: marxismo e educação em debate**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 286–293, 2015. DOI: 10.9771/gmed.v7i1.13575. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/13575>. Acesso em: 29 out. 2025.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANDREIS, Adriana Maria. A aula: um território produto-produtor de espaço. *In: Colóquio Internacional de Geocrítica: El control del espacio y los espacios de control*, 13., 2014, Barcelona, Espanha. Barcelona: Universitat de Barcelona, UB, 2014. Disponível em: <https://www.ub.edu/geocrit/coloquio2014/Adriana%20M%20Andreis.pdf>

DAYRELL, Juarez Tarcísio. **A Escola Como Espaço Sociocultural**. Disponível em: <https://www.scribd.com/document/529010367/DAYRELL-A-escola-como-Espaco-Sociocultural>

FERRAÇO, Carlos Eduardo. Pesquisa com cotidiano. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 98, p. 73-95, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n98/a05v2898.pdf>.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. *Estudos Avançados*, USP, v. 15, n. 42, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/QvgY7SD7XHW9gbW54RKWHcL/?format=pdf&lang=pt>.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/GshnGtmcY9NPBfsPR5HbfjG/?format=pdf&lang=pt>.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH2279	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II: organização e funcionamento da escola	30
EMENTA		
O Projeto Político Pedagógico, o planejamento participativo. As dimensões da Gestão escolar: administrativa/financeira e pedagógica. Modalidades de ensino na Educação Básica.		
OBJETIVO		
Compreender a instituição escolar, seus processos de gestão e coordenação pedagógica.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
HYPOLITO, Álvaro Luiz Moreira. Reorganização gerencialista da escola e trabalho docente. Educação: Teoria e Prática , v. 21, n. 38, p. 59-77, out/dez 2011. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/eduteo/v21n38/v21n38a06.pdf . Acesso em: 29 out. 2025.		
LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática . 6. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Heccus Editora, 2018.		
LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização . São Paulo: Cortez, 2017.		
OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos . [11. ed.]. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.		
VASCONCELLOS, Celso dos S. Coordenação do trabalho pedagógico do projeto político-		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
Rodovia SC 484, Km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, 49 2049 3710
prograd@uffrs.edu.br, www.uffrs.edu.br

pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Cortez, 2021.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FREIRE, Madalena. Educando o Olhar da Observação - Aprendizagem do Olhar. In: **Observação, Registro, Reflexão: Instrumentos Metodológicos I**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa: neoliberalismo em ataque ao ensino público**. São Paulo: Boitempo, 2019.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH2280	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II: gestão e currículo escolar	60

EMENTA

O Projeto Político Pedagógico, o planejamento participativo. As dimensões da Gestão escolar: administrativa/financeira e pedagógica. Modalidades de ensino na Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais e demais documentos orientadores.

OBJETIVO

Compreender a instituição escolar, suas práticas curriculares, formativas, de inclusão e de produção do conhecimento.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Heccus Editora, 2018.
PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.
SILUK, Ana Cláudia Pavão. **Atendimento educacional especializado: contribuições para a prática pedagógica**. Santa Maria, RS: UFSM, 2014.
VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2021.
VEIGA, Ilma P. Alencastro. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1995.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANDREIS, Adriana; PAZ, Demétrio; PETRY, Oto (Org.). **A Residência Pedagógica na UFFS: reflexões sobre a formação de professores (2020-2022)**. 1. ed. Chapecó/SC: UFFS Editora, 2023. v. 1. 181p. Disponível em: [https://www.uffrs.edu.br/uffrs/conteudo/editora/3143-A_Residencia_Pedagogica_na_UFFS_reflexoes_sobre_a_formacao_de_professores_\(2020-2022\).pdf](https://www.uffrs.edu.br/uffrs/conteudo/editora/3143-A_Residencia_Pedagogica_na_UFFS_reflexoes_sobre_a_formacao_de_professores_(2020-2022).pdf). Acesso em: 16 ago. 2025.
ANDREIS, Adriana. A problematização geográfica no processo formativo escolar. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 18, n. 1, p. 330–355, 2024. DOI: 10.5216/ag.v18i1.79019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/79019>. Acesso em: 12 ago. 2025.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Rodovia SC 484, Km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, 49 2049 3710
prograd@uffrs.edu.br, www.uffrs.edu.br

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 31 out.2025.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: CENGAGE, 2011.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019. Disponível em: <https://www.cee.sc.gov.br/index.php/curriculo-base-do-territorio-catarinense>. Acesso em: 31 out.2025.

SIMÕES, Willian. (Org.). **Residência Pedagógica na UFFS: Registros e contribuições para o fortalecimento do estágio curricular supervisionado nas licenciaturas**. Tubarão/SC: Copiart, 2019. Disponível em: <https://even3.blob.core.windows.net/even3publicacoes-assets/book/5.10507>. Acesso em 16 ago. 2025.

Art. 2º Todos os cursos de Licenciatura do Campus Chapecó devem prever em suas estruturas curriculares a oferta dos componentes curriculares do VI – Eixo PRÁTICAS DE ENSINO E ESTÁGIOS conforme especificado a seguir:

I – Com oferta obrigatória no primeiro nível/semestre: GCH2122 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I: o contexto escolar (30 horas);

II – Com oferta obrigatória até o quinto nível/semestre poderão optar por um destes dois componentes:

a) GCH2279 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II: organização e funcionamento da escola (30 horas); OU

b) GCH2280 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II: gestão e currículo escolar (60 horas).

Parágrafo único. O componente GCH2122 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I: o contexto escolar é pré-requisito para matrículas nos componentes GCH2279 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II: organização e funcionamento da escola; ou GCH2280 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II: gestão e currículo escolar.

Art. 3º Fica estabelecida a equivalência global entre os seguintes componentes curriculares:

Código	Componente Curricular	Horas	Expressão Equivalente	Componente Curricular	Horas
GCH839	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, SOCIOLÓGICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	60	(GCH2277)	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	60
GCH1031	EDUCAÇÃO ESPECIAL E DIVERSIDADE	60	(GCH2278)	PROCESSOS EDUCACIONAIS INCLUSIVOS	60
GCH837	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	90	((GCH2122 e GCH2279) ou	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I: o	30



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Rodovia SC 484, Km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, 49 2049 3710
prograd@uffs.edu.br, www.uffs.edu.br

Código	Componente Curricular	Horas	Expressão Equivalente	Componente Curricular	Horas
			(GCH2122 e GCH2280))	contexto escolar	
				ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II: organização e funcionamento da escola	30
				ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II: gestão e currículo escolar	60